

Direita ainda está calma

JOÃO EMILIO FALCÃO
Repórter Especial

A definição sobre o direito de propriedade e seus limites é que marcará, na Assembleia Nacional Constituinte, a divisão ideológica. As outras questões estão sendo analisadas pelos seus aspectos políticos, o que permite a conservadores, como o deputado Bonifácio de Andrada (MG), unirem-se à extrema esquerda na defesa da soberania da Constituinte.

O senador Jarbas Passarinho (PA), presidente do PDS, revelou a amigos estar "chocado" com os pronunciamentos feitos na Constituinte "francamente hostis" às Forças Armadas. Ele considerou ofensiva e provocativa a afirmação de que generais revolucionários estavam a serviço das multinacionais e que as Forças Armadas eram uma polícia contra o povo.

ESQUERDAS

O que será a direita na Constituinte é, até o momento, imprevisível. O senador Roberto Campos (PDS-MT), realmente um líder direitista, está muito satisfeito com o resultado da votação sobre o direito de os senadores participarem ou não da Constituinte. Para ele, dos 122 votos contra, apenas 80 eram de esquerda.

Por esse cálculo seria fácil dizer que, dos 559 constituintes, a direita tem, no mínimo, 400. Os outros — 79 — seriam os indefinidos. O cálculo é arriscado. Contudo, é fácil supor, como Bonifácio de Andrada, que a Constituinte é mais conservadora do que a legislatura 82/86.

Na verdade, o percentual das esquerdas é relativo, pois crescerá na medida em que fracassar a política econômica e, com isto, aumentar a crise atual, que pode se transformar rapidamente em uma crise política institucional.

CONTIDA

Nesses primeiros dias da Constituinte, a direita ainda não apareceu em plenário. O único diretista confesso que ocupou a tribuna foi o deputado Amaral Netto (RJ), líder do PDS, que o fez não em termos ideológicos. Os seus pronunciamentos foram de crítica à política econômica e ao Governo, não em termos doutrinários.

O PDS, unido no seu pensamento liberal-conservador, não assumiu esta posição. Está, inclusive, dividido sobre a soberania da Constituinte, sustentada por Bonifácio de Andrada, e a prevalência da Constituição em vigor, que tem em Amaral e Konder Reis seus principais defensores no partido. Discutiu o PDS, também, a duração do mandato do presidente Sarney, mas não as invasões de propriedades agrárias.

A tese do deputado Bonifácio de Andrada é de que se não houver primazia da Constituinte, a futura Constituição acabará sendo contestada pelas áreas populares antes mesmo de ser promulgada. Na sua opinião, as esquerdas terão de ser enfrentadas mais cedo ou mais tarde e, por isto, o

melhor é fazê-lo de imediato.

APAGADAS

Algumas estrelas da direita — uma definição perigosa, mas assim designados os que não pertencem à esquerda — permanecem, até o momento, em atuação discretíssima. O ex-Ministro Delfim Netto, por exemplo, ainda não teve qualquer participação na Constituinte. Fez declarações irônicas, deu entrevistas, mas não teve sua presença notada em plenário.

Outro deputado muito votado em São Paulo, Afif Domingues (PL), ficará, naturalmente, no grupo defensor do direito de propriedade, mas prefere ser chamado de político de centro, ou melhor, de centro-esquerda. O PL, por exemplo, presidido pelo deputado Alvaro Vale, que nunca negou sua origem lacerdistas, procura ser um partido progressista, oficialmente.

A definição verdadeira ocorrerá em temas específicos, como o direito de propriedade. Os marxistas votarão contra e os liberais-conservadores, logicamente, a favor. Contudo, como no Brasil para tudo se dá um jeitinho, o provável é que seja aprovada a fórmula Afonso Arinos: o direito de propriedade é reconhecido, salvo nos casos de interesse social.

A vírgula acabará sendo a opção da maioria silenciosa. A previsão mais acreditada hoje é de que 20 por cento dos constituintes ficarão com a direita, outros 20 por cento com a esquerda e o restante, 60 por cento, com a vírgula, em cima do muro.